

# COMPLICAÇÕES DA DERIVAÇÃO VENTRÍCULO-PERITONEAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Lais Vanessa Colecha  
laiscolecha@hotmail.com  
Mariane Muller da Cunha

**INTRODUÇÃO:** A hidrocefalia é uma afecção caracterizada pelo acúmulo de líquido cefalorraquidiano. Apresenta-se como manifestação de inúmeras situações clínicas, com sinais e sintomas variáveis de acordo com cada faixa etária e seu tratamento definitivo se dá através de derivações ventriculares internas, sendo a mais utilizada a válvula de derivação ventrículo-peritoneal (DVP). **OBJETIVO:** identificar as principais complicações mediatas pós procedimento de colocação da Derivação Ventrículo-Peritoneal em pacientes pediátricos. **MÉTODO:** Este estudo analisou 102 pacientes submetidos à colocação da válvula de DVP entre 2016 e 2018 para correção de hidrocefalia em um Hospital Pediátrico Terciário de Curitiba – PR. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo baseado em análise de prontuários para registrar as variáveis contidas no instrumento de pesquisa. **RESULTADOS:** A idade de realização da primeira DVP prevaleceu no primeiro ano de vida. As etiologias da hidrocefalia que se mostraram mais incidentes foram: neoplasia do sistema nervoso central (30,4%), seguido da prematuridade (16,67%) e mielomeningocele (14,7%). Grande parte dos pacientes apresentaram complicações após colocação de DVP (63%), e dentre as principais podemos citar a disfunção valvular, infecção e hiponatremia, as quais condizem com os dados presentes na literatura. O tempo médio de internamento, de aproximadamente 1 mês após a primeira DVP, também corresponde às informações reveladas na bibliografia utilizada. Apesar da maioria das crianças com alguma complicação precisar de troca do sistema valvular (54%) no presente estudo (taxa maior do que a encontrada nos demais trabalhos), o índice de óbito demonstrou-se menor do que o registrado em outros trabalhos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que embora a derivação ventrículo-peritoneal seja, na maioria das vezes, a escolha principal de tratamento da hidrocefalia, ela ainda é acompanhada de altas taxas de complicações com necessidade grande número de revisões do sistema.

**Palavras-chave:** Derivação ventrículo-peritoneal; Hidrocefalia; Crianças; Complicações.

## REFERÊNCIAS:

- ALCÂNTARA, M. C. M. *et al.* Características clínicas de crianças em uso de derivações ventriculares para tratamento da hidrocefalia. **Revista RENE**, Fortaleza, vol.12, p. 776-782, 2011.
- DAL FABBRO, M. **Estudo da Evolução e Prognóstico Comparativos de Neonatos com Hidrocefalia Congênita Isolada ou Associada a Defeitos do Fechamento do Tubo Neural**. 2008. Dissertação. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 2008
- DA CUNHA, A. H. G. B. Hidrocefalia na infância. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, Recife – PE, vol.18, n. 2, p.85-93, 2014.

JUCÁ, C. E. B; *et al.* Tratamento de Hidrocefalia Com Derivação Ventrículo- Peritoneal: Análise de 150 Casos Consecutivos No Hospital de Clínicas de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto. **Acta Cirúrgica Brasileira**, vol.17, n.3, p.59-63, 2002.

KLIEMANN, S. E.; ROSEMBERG, S. Hidrocefalia derivada na infância: um estudo clínico-epidemiológico de 243 observações consecutivas. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo, vol.63, n. 2b, p. 494-501, 2005.